

# 1

## PRONOME COMPLEMENTO FORTE



### O CRUZEIRO

[...]

O iate voltou com a maior rapidez. Felizmente não era verdadeira a suposição feita. Os piratas continuavam muito quietos no calabouço, presos nas suas algemas. Emília, com o maior cinismo do mundo, disse, com arzinho inocente:

— Erramos, Dona Benta, supondo que o tal príncipe mencionado pela Fênix fosse o Codadad. Antes assim... e deu um suspiro.

Dona Benta olhou para **ela** desconfiada, mas calou-se.

Emília desceu do navio e foi correndo ao palácio do Príncipe. Entrou pé ante pé. Lá estava ele examinando as contas apresentadas pelo seu gordo mordomo Abude. Sempre na ponta dos pés, Emília foi se chegando, com o arco de Cupido em punho. Ajustou nele uma seta e zás! bem no coração do Príncipe! Imediatamente Codadad afastou de **si** as contas e, levando as mãos ao peito, murmurou, com os olhos revirados: — "Ai que amor, que amor meu coração está sentindo!" ...

— Este peixe está fígado! — murmurou Emília **consigo**, afastando-se.  
— Resta agora a "peixa"... e foi em procura de Branca de Neve.

Encontrou-a suspirando pelo marido afogado. Repetiu a manobra. Aproximou-se na ponta dos pés, ajustou no arco nova seta e zás! bem no coração da Princesa. Imediatamente Branca de Neve levou as mãos ao seio e disse, revirando os olhos: — "Ai que amor, que amor meu coração está sentindo!..."

— Pronto! — exclamou Emília. — Basta agora que os dois se avistem.

O encontro do Príncipe Codadad com Branca de Neve não tardou nem um minuto. Viram-se e caíram nos braços um do outro. Era amor de verdade, do bom... do legítimo ... desses que não acabam mais...

**Fonte:** LOBATO, Monteiro. **O Picapau Amarelo**. São Paulo: Lafonte, 2019 p. 119-120.

## **O QUE DIZ A NARRATIVA?**

O amor é dos assuntos mais comentados na literatura, nas canções e nos filmes. Você já parou para pensar como o amor surge entre os casais? Isso varia muito, mas, na maioria das vezes, envolve as pessoas se conhecerem, conversarem, passearem juntas, ficarem na companhia uma da outra... A narrativa lida mostra que Emília não estava a fim de esperar todo esse tempo para juntar um príncipe e uma princesa, por isso, a boneca virou um cupido, uma espécie de anjo que forma casais. Já ouviu falar em cupidos?

Na mitologia romana, o Cupido era o deus do amor, equivalente a Eros, na mitologia grega. Filho dos deuses Vênus e Marte, o Cupido carregava consigo um arco e flechas de amor. Com essas armas, acertava o coração das pessoas.

Segundo a crença, duas pessoas que se olharem, no instante em que receberem a flechada do Cupido, apaixonam-se imediatamente. Assim, nas mais diversas culturas, pessoas que se esforçam para unir algum casal são chamadas de cupidos. Foi exatamente isso o que aconteceu na narrativa que acabamos de apresentar. A boneca de pano queria casar Branca de Neve, a princesa dos contos de fadas, com Codadad, o príncipe das arábias, dos contos populares das Mil e uma Noites.

O texto lido faz parte da obra *O Picapau Amarelo*, escrito por Monteiro Lobato. Nessa aventura, Pedrinho teve a ideia de realizar um cruzeiro pelo mar. Para isso, eles pegaram emprestado o “Beija Flor das Ondas”, navio pirata modificado do Capitão Gancho. Dona Benta, Tia Nastácia, Branca de Neve, Pedrinho, Narizinho e Emília embarcaram rumo ao palácio de Codadad.

Ao chegar no palácio, a boneca de pano percebeu que Branca de Neve e o príncipe Codadad não se apaixonaram à primeira vista. Foi então que Emília teve a ideia de buscar ajuda do Cupido em terras gregas. O relato conta que havia um bairro de deuses e heróis gregos no fim das terras de Codadad. Motivados pelas narrativas sobre os encantos da cultura grega, contadas por Dona Benta, todos partiram para o referido bairro.

Ao chegar nesse lugar mitológico, Emília encontrou o Cupido, a quem pediu um arco e três flechas. Essa parte da narrativa não foi reproduzida no texto lido, mas fica como sugestão para continuidade da leitura. Depois que pegou emprestados o arco e as flechas, a boneca de pano mentiu para a bondosa senhora com o pretexto de retornar ao castelo de Codadad. Inventou que o príncipe estava em perigo por conta de piratas.

O navio retomou rapidamente ao palácio de Codadad. Nesse momento, Emília falou para todos que se enganou, deixando Dona Benta desconfiada. No entanto, sabemos que a intenção da boneca foi unir Branca de Neve e o príncipe Codadad com as flechas do Cupido.

## **O QUE SÃO PRONOMES COMPLEMENTOS FORTES?**

A narrativa lida se inicia com a chegada de Emília, Dona Benta, Branca de Neve e os demais personagens ao palácio do príncipe Codadad. Por tudo que ocorreu, somos informados pelo narrador que Dona Benta estava

desconfiada dos planos de Emília. Isso está claro na frase “Dona Benta olhou para **ela** desconfiada”. Não foi um simples olhar, ela observou desconfiando do comportamento da travessa boneca.

Nessa frase, encontramos a ação de olhar realizada por Dona Benta. Emília foi o alvo do olhar da referida senhora. A palavra **ela** aponta para a boneca e pode ser inserida no grupo dos **pronomes complementos fortes**. Nesse grupo, estão inseridos ainda os seguintes pronomes: **mim, si, ti, contigo, conosco, convosco, ele, ela, eles, elas, nós, vós**.

Esses pronomes são chamados de fortes porque são pronunciados com mais força, quando comparados aos pronomes complementos suaves. Alguns dos pronomes fortes possuem mais de uma sílaba, e resultam da fusão de duas palavras, a exemplo de **comigo**. Esse último é o resultado da soma de com + migo (um pronome do português antigo). Os pronomes complementos fortes **ele, ela, eles, elas, nós** e **vós** são utilizados após palavras como: **em, de, entre, para, por**, dentre outras.

Vamos analisar mais de perto a frase mencionada no **Exemplo A**:

### Exemplo A

Dona Benta olhou para ela desconfiada...

Dona Benta	olhou	para ela		desconfiada
		para	ela	
<b>Substantivo do Pensar</b>	<b>Verbo do Pensar</b>	<b>Preposição</b>	<b>Pronome Complemento Forte</b>	<b>Termo Caracterizador</b>

Conforme o **Exemplo A**, o pronome **ela** está articulado diretamente a um verbo do pensar. O pronome completa o sentido do verbo, ao apontar para

alguém que se tornou o alvo do olhar desconfiado. O trabalho do pronome complemento é apresentar alguma informação adicional ao verbo.

Agora, observemos de perto um caso mais desafiador no **Exemplo B**. Analisemos a expressão “de **si**”, que descreve a reação do príncipe ao ser flechado por Emília.

### Exemplo B

Codadad afastou de si as contas

Codadad	afastou	de si		as contas	
		de	si	as	contas
<b>Substantivo do Agir</b>	<b>Verbo do Agir</b>	<b>Preposição</b>	<b>Pronome Complemento Forte</b>	<b>Artigo Determinante Definido</b>	<b>Substantivo Alvo do Agir</b>

O narrador revela que, ao ser flechado, o príncipe estava fazendo as contas apresentadas pelo mordomo. Ao analisar o uso do pronome **si**, podemos destacar duas funções ou trabalhos desempenhados por essa palavra: **1.** substituir o nome do beneficiário da ação; **2.** apresentar uma informação adicional ao sentido do verbo **afastou**.

No **Exemplo B**, Codadad é o próprio responsável pela ação física de afastar as contas e, também, o beneficiário dessa ação, pois afastou as contas dele mesmo. O pronome **si** substituiu o nome Codadad e informa que as contas foram afastadas por ele mesmo. Quando o ser nomeado assume essas duas funções ao mesmo tempo, podemos compará-lo a alguém que se olha no espelho e vê a própria imagem refletida. Trata-se de um tipo de ação reflexiva.

Por fim, o que acha de procurar o livro *O Picapau Amarelo* e descobrir outras aventuras da turma do sítio da Dona Benta? Será que a Emília continuou formando novos casais com flechas do Cupido?